

The background of the cover is a light orange color with faint, stylized line drawings of archaeological site plans and topographical features. A prominent white curved line sweeps across the middle of the page, separating the title from the subtitle.

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}\text{C}$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.ºs 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Ivlia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadela sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 **Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica**
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 **O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória**
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 **Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa**
Mariana Santos
- 2069 **A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade**
Florbel Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 **Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?**
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 **Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte**
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 **Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface**
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 **“Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História**
Sara Brito
- 2125 **“Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia**
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 **O ensino da Arqueologia em Portugal**
Jacinta Bugalhão
- 2149 **O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema**
Ana Cristina Martins
- 2161 **Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego**
António Batarda Fernandes
- 2177 **Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica**
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 **Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses**
Ivo Santos
- 2199 **A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos**
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 **A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica**
Gertrudes Branco
- 2223 **IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos**
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 **O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino**
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

PODER, FAMÍLIA, REPRESENTAÇÃO: A HERÁLDICA NA FAIANÇA DE SANTA CLARA-A-VELHA

Danilo Cruz¹, Tânia Casimiro², Ricardo Costeira da Silva³

RESUMO

As intervenções arqueológicas realizadas no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha em Coimbra permitiram reunir um conjunto vasto de objectos representativos do quotidiano daquela comunidade de clarissas, tais como uma das mais significativas colecções de cerâmica do século XVII. A este nível sinaliza-se o lote de faiança portuguesa constituído por milhares de fragmentos e onde consta iconografia variada. Entre os temas representados, destaca-se um elevado número de recipientes com representações heráldicas. No presente texto, partindo da identificação dos diferentes brasões representados, apresenta-se uma reflexão centrada nas desigualdades socioeconómicas entre as habitantes do mosteiro e discute-se a importância simbólica destes objectos no seu quotidiano.

Palavras-chave: Santa Clara-a-Velha; Faiança; Heráldica; Identidade; Representação.

ABSTRACT

The excavations in the Santa Clara-a-Velha Monastery in Coimbra resulted in a vast assemblage of objects connected to the daily lives of the female community living under the rules of the St. Clare Order. A fundamental part of those objects corresponds to one of the most representative collections of 17th century ceramics in Portugal, where a vast group of tin glaze ware exists. Among those ceramics a high number of vessels with the representations of coats of arms. Based on those vessels we aim to discuss socio-economic bases for inequality and distinctive behaviours.

Keywords: Santa Clara-a-Velha; Tin glaze ware; Heraldry; Identity; Representation.

1. INTRODUÇÃO

A entrada de uma mulher num mosteiro implicava alterações substanciais da sua existência secular. Associada à separação da sua vida familiar e social, tornar-se monja implicava assumir o hábito que retirava a mulher dos seus contactos sociais, onde perdia a sua individualidade e tornava-se parte de um grupo alargado que se movia por um princípio coletivo. Após a sua entrada numa casa religiosa, a sua vida seria regida por princípios relacionados com a pobreza, abstinência e frugalidade, influenciados pelas regras da ordem que regulamentava aquele espaço (Santos, 2013; Silva, 2019). No caso específico que aqui analisamos, o Mosteiro de Santa Clara-a-

-Velha, era regulamentado pelas Regras da Ordem de Santa Clara.

Se tivermos em atenção as severas restrições impostas pela Regra (do Papa Urbano IV – 1263), devemos imaginar uma vida de privação, abnegação e despojamento. No entanto, muitas são as evidências documentais e arqueológicas que nos mostram que, não obstante a doutrina e as regras monásticas, nem sempre essas eram cumpridas e o que deveria ser uma vida regrada, era afinal uma vida de excessos. A análise da cultura material recuperada parece contrariar o que as rigorosas normas fariam cogitar (Casimiro *et. al.*, 2013). De facto, aparentando ignorar estas restrições, as residentes parecem fazer-se acompanhar de bens que evidenciavam o seu prestí-

1. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra / dacruz988@gmail.com

2. NOVA-FCSH / CFE- HTC-IAP / tmcasimiro@fesh.unl.pt

3. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra / CEIS2o / rcosteiradasilva@gmail.com

gio, riqueza e estatuto familiar. As razões por detrás desta resistência às regras são sempre debatíveis, mas não podemos ignorar que a maioria das mulheres que se tornavam monjas e freiras em Portugal não o fazia por vocação, mas por imposição familiar e social. A ausência de um casamento estratégico era talvez uma das razões principais. Ingressar numa casa religiosa trazia à família uma vantagem do ponto de vista do reconhecimento social (Braga, 2010). Esta entrada quase forçada fazia com que se criassem formas de resistência ao quotidiano que deveria ser vivido no interior das casas religiosas e traziam-se para dentro destes espaços os hábitos e formas de viver da vida secular. Estes traduzem-se sobretudo em comportamentos, difíceis de reconhecer arqueologicamente, mas também em práticas e hábitos de consumo que se traduzem na materialidade encontrada em intervenções arqueológicas nas casas religiosas. Um desses comportamentos passava pelo consumo de louça.

Na tentativa de estudar os comportamentos das mulheres que viviam em Santa Clara-a-Velha, centramos a nossa análise no lote de faiança portuguesa constituído por milhares de fragmentos, essencialmente de produção coimbrã e lisboeta, onde consta iconografia heráldica variada. Muitos destes brasões inspiram-se nas armas da rainha fundadora do mosteiro, quase que representando uma marca da própria casa religiosa. Acrescem, todavia, várias peças com brasões de famílias, uma das instituições mais estruturantes do Portugal moderno (Hespanha, 1993).

Diversos trabalhos foram já realizados sobre colecções recuperadas em conventos e mosteiros, sobretudo femininos, dos quais Santa Clara-a-Velha não é excepção (Casimiro *et al.*, 2023; Trindade, 2013; Almeida, 2012; Gomes *et al.*, 2016). Os conjuntos materiais reflectem opulência e uma qualidade relacionada com padrões de alto consumo. É nesta categoria que entram as faianças brasonadas que estudamos neste trabalho, símbolos fundamentais na determinação da identidade individual, familiar e colectiva. Ainda que as faianças brasonadas sejam frequentes nos contextos arqueológicos, até ao momento não foi efectuado nenhum estudo exaustivo deste tipo de decoração e na maior parte das vezes são apenas identificados como símbolos de representatividade colectiva que surgem algures em finais do século XVI, conhecendo o seu apogeu na primeira metade do século XVII e continuando a ser utilizados desde então. As únicas referências que conhecemos são

oriundas de estudos desenvolvidos por historiadores de arte (Solla, 1992), tratando-se este artigo da primeira abordagem arqueológica monográfica sobre cerâmica brasonada em Portugal recuperada em contextos arqueológicos. Não descurando a importância da análise estética, até aqui os investigadores preocuparam-se sobretudo na análise dos diferentes elementos que constituem um brasão. A nós interessa-nos a representatividade social.

Não é fácil afirmar quando os brasões começaram a ser utilizados na faiança portuguesa, no entanto esta tradição parece ser importada da Europa onde desde os finais do século XV pode ser identificada em objectos produzidos no território actualmente alemão, associados às produções em grés, mas também em Espanha, Itália e mais tarde em Inglaterra e nos Países Baixos, pintados sobre cerâmica revestida a vidro estanífero (Urbonaitė-Ube, 2018; Gaimster, 1997).

A sua variedade é imensa e ainda que a maior parte das vezes representem famílias, conhecem-se representações heráldicas para a casa real, cidades e mesmo ordens religiosas. A colecção aqui apresentada reflecte como este tipo de louça era produzida e consumida.

2. O CONTEXTO

O mosteiro de Santa Clara-a-Velha, localizado na margem esquerda do rio Mondego em Coimbra, é um dos mais relevantes exemplos da arquitectura religiosa do período Gótico em Portugal e um dos expoentes patrimoniais daquela cidade. Após a extinção (1311) de um primeiro mosteiro fundado ainda no século XIII (1286) (Macedo, 2016: 119), a então rainha D. Isabel de Aragão promove e patrocina a construção (1314), no mesmo local, de um novo cenóbio destinado a acolher uma nova comunidade de freiras (Vasconcelos, 1993). A história deste local fica indelevelmente ligada às águas do rio, presença assídua desde a sua construção, que de forma cíclica e constante se foi “assenhoreando” do edifício (Côrte-Real *et al.*, 2002: 24). Uma relação difícil e com maus resultados para o mosteiro em consequência do rápido processo de assoreamento do rio. As contínuas inundações do Mondego deram origem a diversas remodelações do complexo monacal e levaram ao seu definitivo abandono em finais do século XVII (1677). A intervenção arqueológica desenvolvida entre 1995 e 1999 colocou a descoberto diversas estruturas ar-

queológicas pertencentes ao piso inferior da igreja e claustro maior (Côrte-Real *et al.*, 2002). Paralelamente, permitiu recuperar um numeroso e variado conjunto de objectos representativos do quotidiano desta comunidade. Os artefactos arqueológicos foram recolhidos nos estratos mais próximos das estruturas (Côrte-Real *et al.*, 2002: 25), sobre os pavimentos bem conservados e que se constituem como os níveis de abandono dos espaços que compõem este conjunto monástico que terá ocorrido gradualmente a partir dos finais do século XVI. A colecção de cerâmica, do século XVII, é uma das mais significativas do país, ombreando com outras categorias de materiais como os vidros e objectos de adorno (Leal e Santos, 2022; Lima *et al.*, 2012).

3. OS BRASÕES DE SANTA CLARA

A colecção da faiança decorada de Santa Clara corresponde a 1782 objectos. Entre estes identificamos 301 que podemos considerar como representações heráldicas. Ainda que a maior parte dos objectos com brasões sejam pratos, surgem igualmente em taças, caixas (das quais sobrevivem sobretudo as tampas), pias de água benta, jarros e garrafas.

Estas são variadas e correspondem ao que podemos classificar como heráldica pertencente a ordens religiosas, onde prevalece o brasão que tem uma relação directa com Isabel de Aragão e que se torna quase um símbolo daquela casa religiosa. Corresponde a um brasão coroado cujo escudo se encontra dividido verticalmente em duas partes. À esquerda as armas reais portuguesas e à direita as armas da Coroa de Aragão (Fig. 1 A, B, C, F). Apesar de os brasões reais, tanto de reis como de rainhas serem conhecidos, até ao momento nenhum contexto em Portugal forneceu tantos exemplares com este tipo de representação heráldica. Apenas dois outros brasões nesta colecção estão decorados com as armas reais portuguesas.

No entanto, também surgem outros que podemos conotar com outras ordens religiosas tais como a Ordem de São Francisco, com uma relação directa com Santa Clara, onde podemos identificar brasões com as cinco chagas de Cristo ou os braços de Cristo pregados (Fig. 1 D, E). Os brasões associados às ordens religiosas tendem a ser frequentes em conventos e mosteiros e conhecem-se a representação da Ordem de São Domingos ou São Bernardo (Parreira, 2020; Sebastian, 2015). Surgiram três brasões do que podemos chamar de heráldica episcopal, que podem

estar relacionados com o serviço do próprio convento. Surgem igualmente quatro brasões associados à insígnia IHS, que sugere uma ligação directa aos jesuítas, ainda que possa ser apenas o monograma para a Cristo.

Não obstante a quantidade elevada de brasões relacionados com ordens religiosas, os brasões familiares são dos que mais se destacam devido à sua variedade. Foram identificados 112 brasões distintos e ainda que não seja possível identificar a família referente a todos eles a maior parte é reconhecível. Aquilo que se convencionou chamar o brasão dos Silvas (mas que em boa verdade representava diversas famílias tais como os Cerqueiras) corresponde a 34 exemplares. Reconhecem-se por ter um leão rampante no interior do escudo (Fig. 2 A, B). No entanto, muitas outras famílias são reconhecidas tais como Almeida, Lobo, Guedes, Vasconcelos, Coutinho, Albuquerque, Ataíde, Pereira, Castelo, Machado ou Mascarenhas, entre outras (Figs. 2 e 3). Estes brasões encontram-se pintados a azul ou azul e manganês e apresentam os escudos bem desenhados.

Dentro desta categoria heráldica surge um tipo de brasões que não possui um símbolo mas sim nomes (Fig. 4). Estes podem ser nomes próprios, tais como Maria ou Encarnação, ou sobrenomes, tal como um exemplar com Neves. Podem estar relacionados com famílias que adquiriam algum estatuto, mas que não possuíam uma simbologia própria e reconhecível.

É muito curioso um tipo de decoração onde dentro de um escudo brasonado surge a frase PER SIRVO A TODAS (Fig. 4 A). Julgamos que se tratava da louça de uso comum, tal como a louça com as armas de Isabel de Aragão, que podia ser utilizado por qualquer pessoa dentro do convento. São objectos curiosos porque são a indicação que havia louça de uso particular e louça de uso comum e que a sua utilização poderia efectivamente estar relacionada com distinção familiar dentro do convento, talvez tentando de alguma forma minimizar a desigualdade social promovida através da pertença a determinada família.

4. OS BRASÕES E A RELEVÂNCIA DO SEU ESTUDO

Um brasão reflecte identidade. Simplificando, correspondem ao que podemos designar de logotipos, ou marcas, pensados para serem reconhecidos imediatamente e associados a uma família, uma cidade, a uma ordem religiosas (Šifta e Chromý, 2017). Mas

o que é um brasão? É um símbolo que se traduz num desenho, que obedece a regras heráldicas. Não é propósito deste trabalho abordar a anatomia do que é um brasão, mas podemos mencionar que possui sempre um escudo, onde se coloca o símbolo relacionado com a entidade que se pretende reconhecer, podendo igualmente ter outros elementos (Jonovski, 2018). Eles indicam a dignidade, *ranking*, título, jurisdição, entre outras coisas e pertencem sobretudo a famílias, instituições ou cidades. Os desenhos podem estar directamente relacionados com o nome de família pelo que a família Lobo representa lobos, a família Machado, representa machados e a família Carvalho representa uma árvore. Já outras famílias não recorrem a esta relação directa tais como os Costa, Vasconcelos, ou Negreiros, entre outros.

Os brasões são conceptualizados para funcionarem como marcas de identidade, contudo, quando pensados originalmente, não tinham como objectivo ser usados em cerâmica. A sua conceptualização é polícroma e em cerâmica seriam representados com uma, no máximo duas cores, pelo que, são por norma simplificados, sendo no entanto de fácil reconhecimento mesmo quando fragmentados.

Se consideramos que os brasões funcionam como uma marca que pode reflectir tanto a individualidade como a colectividade, num local como Santa Clara era expectável que os brasões relacionados com Isabel de Aragão ou o PER SIRVO A TODAS, fossem utilizados por todas as monjas, quase como uma marca corporativa de uma determinada instituição, como irá ser comum em diversos conventos e colégios em diversos pontos da Europa (Cressford, 2017: 885). No entanto, como temos vindo a ver, há uma promoção da individualidade em Santa Clara-a-Velha e a pergunta que se impõe é porque tamanha variedade existe num local onde a identidade individual deveria ser sacrificada em prol da identidade colectiva?

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos brasões consumidos no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha revela-nos duas realidades distintas. No universo de 301 objectos, 188 (62%) correspondem ao que podemos chamar de brasões institucionais ou que representam uma macro-estrutura que regulamenta a vida das monjas que ali habitavam. Estes correspondem às armas de Isabel de Aragão, e a brasões relacionados com São Fran-

cisco ou representados com IHS. Os já mencionados objectos com o brasão no interior do qual urge a frase PER SIRVO A TODAS permitem duas ilações interessantes. A primeira relaciona-se com esta tentativa de promover o conceito de comunidade, criando a louça que poderia ser usada por todas as habitantes do mosteiro. A segunda, com a conceptualização estética do próprio serviço onde notamos que comer em louça brasonada seria comum, recriando-se um hábito enraizado na sociedade portuguesa. É curioso notar que aquilo que podemos considerar como cerâmica que ostenta uma marca colectiva é por norma considerado como um fenómeno capitalista dos finais do século XIX (Cressford, 2017: 900). Apesar disso, Santa Clara demonstra que esse tipo de consumo surgiu ainda no século XVII, e possivelmente o mesmo aconteceu em outros locais na Europa, demonstrando como o estudo destes contextos tem sido ignorado.

Contudo, existem ainda 113 daqueles objectos que podem ser relacionados com nomes próprios ou nomes e identidades familiares. A primeira pergunta que se impõe passa necessariamente pelo uso destes objectos num espaço onde as mulheres supostamente deveriam perder a sua identidade familiar e adquirir uma nova identidade, colectiva. Ainda que alguns brasões não tenham sido possíveis de identificar, aqueles possíveis de classificar mostram que muitas das famílias que aqui são representadas ocupam um elevado estatuto social no Portugal Moderno e muitas delas com relações directas à família real. Alguns dos brasões mostram uma relação entre a casa real e outras famílias, encontrando-se os escudos divididos entre duas partes.

A presença destes brasões demonstra que, afinal, o afastamento da vida secular estava aquém do desejável por parte das instituições religiosas e tomar o hábito estava longe de significar abandonar a distinção social a que muitas destas mulheres estariam habituadas. Não nos parece serem objectos que podem ter sido trazidos como memórias familiares pelo facto de muitos deles se encontrarem repetidos. A título de exemplo surgem cinco objectos com o brasão dos Almeidas e quatro com o brasão dos Coutinhos. Ainda que muitas mulheres da mesma família possam ter ingressado no convento, mais de três dezenas de brasões com leões rampantes parece-nos um número demasiado elevado para serem considerados momentos, ou objectos de memória.

É possível que as monjas não fossem todas tratadas

da mesma forma e existissem diferentes dinâmicas baseadas no *ranking* familiar dentro do mosteiro, que estes objectos apenas exacerbavam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Mariana (2012) – *Convento de Jesus (Setúbal) Arqueologia e História: Faiança decorada*, dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa.

BRAGA, Isabel Drumond (2010) – Vaidades Nos Conventos Femininos Ou Das Dificuldades Em Deixar a Vida Mundana (Séculos XVII-XVIII), *Revista de História Da Sociedade e Da Cultura* I. (10), pp. 305-22.

CASIMIRO, Tânia; SILVA, Ricardo.; LEAL, Catarina (2023) – Monastery of Santa Clara-a-Velha (Portugal): Recognising Pottery Trading Networks in a Religious House, in MATĚJKOVÁ, Krystina; BLAZKOVA, Gabriela; SILVA, Ricardo; CASIMIRO, Tânia (eds.) *Connections and networking. Europa Post-Mediaevalis*, Oxford: Archaeopress, pp. 1-14.

CESSFORD, Craig (2018) – Corporate Branding and Collegiate Coats of Arms as Logos: Marked Ceramics and the University of Cambridge. *International Journal Historical Archaeology*, 22, pp. 883-904.

CÔRTE-REAL, Artur; SANTOS, Paulo César; MOURÃO, Teresa; MACEDO, Francisco P. (2002) – “Intervenção no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha de Coimbra”. *Revista Património e Estudos. Caderno Conjuntos Monásticos – Intervenções*. Lisboa, 2, pp. 23-32.

GAIMSTER, David (1997) – *German Stoneware. Archaeology and Cultural History*, London: British Museum Press.

GOMES, Mário Varela; GOMES, Rosa Varela; CASIMIRO, Tânia (2016) – Portuguese Faience in the Santana Convent, Lisboa, in: Gomes, R.V.; Casimiro, T.M.; Gomes, M. V. (eds.), *Proceedings of the First International Conference of Portuguese Faience (16th-19th centuries)*, Lisboa: Instituto de Arqueologia e Paleociências, pp. 79-90.

HESPANHA, António (1993) – *Carne de uma só carne: para uma compreensão dos fundamentos histórico-antropológicos da família na época moderna, Análise Social*, XXVIII, pp. 951-973.

JONOVSKI, Jovan (2018) – The Coats of Arms and Other Forms of State Emblem Proposed for the Republic of Macedonia, and the Process of Their Adoption, 1992-2014. *Genealogy*, 2, (doi.org/10.3390/genealogy2040052).

LEAL, Catarina; SANTOS Maria (2022) – Sagrado e o Profano nos Azeviches de Santa Clara-a-Velha” *Al-Madan Online*, 25 (1), pp. 67-77.

LIMA Augusta; MEDICI, Teresa; MATOS, António; VERITÀ, Marcos (2012) – Chemical analysis of 17th-century Millefiori glasses excavated in the Monastery of Sta. Clara-a-Velha, Portugal: comparison with Venetian and façon-de-Venise production, *Journal of Archaeological Science*, 39 (5), pp. 1238-1248.

MACEDO, Francisco Pato de (2016) – *Santa Clara-a-Velha de Coimbra. Singular Mosteiro Mendicante*. Lisboa: Caleidoscópio.

PARREIRA, Catarina (2019) – *A Faiança Portuguesa do Convento de Nossa Senhora de Aracoeli (Alcácer do Sal)*, dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa.

SANTOS, Georgina Silva dos (2013) – A Vida nos Conventos Portugueses durante a Época Moderna. In.: OLIVEIRA, Daniel Martinez de; FERREIRA, Maria de Simone; HERINGER, Pedro Colares (orgs.). *Representações do Feminino: Olhares Revistados e Contemporâneos. Caderno SocioAmbiental* (1), pp. 29-42.

SILVA, Alex Rogério (2019) – “Espaços de Reclusão: A Vida Conventual Feminina Em Portugal Nos Séculos XVI e XVII”. *CLIO: Revista de Pesquisa Histórica*. 37 (2): 351-93. <https://doi.org/10.22264/CLIO.ISSN2525-5649.2019.37.2.09>.

SEBASTIAN, Luís (2015) – *A Faiança Portuguesa de Olaria na Intervenção Arqueológica do Mosteiro de São João de Tarouca*, Lamego: Direcção Geral da Cultura Norte.

SOLLA, Conde de Castro (1992) – *Cerâmica Brazonada*, Lisboa: Oficina Gráfica Do “Museu Commercial» [aliás J. A. Telles da Sylva].

ŠIFTA, Miroslav; CHROMY, Pavel (2017) – The importance of symbols in the region formation process, *Norsk Geografisk Tidsskrift – Norwegian Journal of Geography*, 71(2), pp. 98-113.

TRINDADE, Ana Rita (2013) – *Convento de Santana de Leiria: história, vivências e cultura material*, dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Nova de Lisboa.

URBONAITĖ-UBĖ, Miglė (2018) – Stoneware from the 14th to the 17th Centuries Found in Archaeological Excavations in Vilnius, *Archaeologia Baltica*, 25, pp. 191-202.

VASCONCELOS, António de (1993) – *Evolução do Culto a Dona Isabel de Aragão (A Rainha Santa)*. Reprodução fac-similada da edição de 1891-1894. Arquivo da Universidade de Coimbra, vol. I.



Figura 1 – Brasões com as armas de Isabel de Aragão e as cinco chagas de Cristo.



Figura 2 – Brasões familiares.

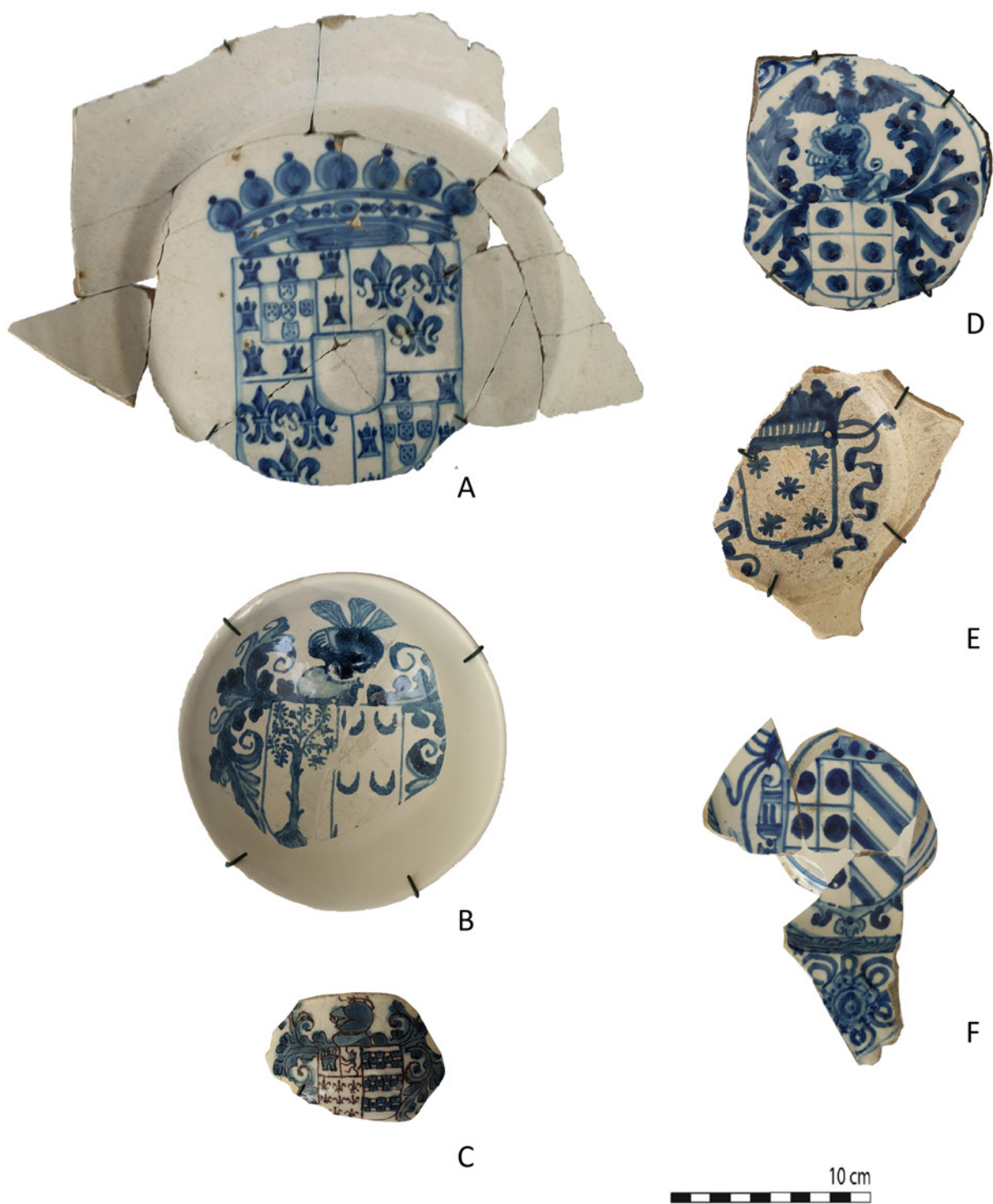


Figura 3 – Brasões familiares.



Figura 4 – Brasões individuais e colectivos.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA


INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO E
ETNOLÓGICO
DIREÇÃO - FACULDADE DE LETRAS - UO
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

Coimbra

 **seminário
maior de coimbra**